

Uma planta: um arbusto

Rododendro (*Rhododendron ponticum* L)



Classe: Magnoliopsida
Ordem: Ericales
Família: Ericaceae

O rododendro, também conhecido por loendro (no Norte) ou adelfa ou adelfeira no Sul (do árabe "ad-deflâ" ou "ad-dafllâ"). é uma das raras espécies da flora do período Terciário, desaparecida com as glaciações e conseqüentes alterações climáticas. O nome científico (*Rhododendron ponticum*, subespécie *baeticum*) é pomposo, mas consonante com o esplendor que exhibe no apogeu da sua floração, entre os meses de Maio e Junho, com flores arroxeadas de invulgar beleza.

Trata-se de uma espécie de crescimento espontâneo na Península Ibérica necessitando de solos ácidos, arenosos e muita humidade para se desenvolver.

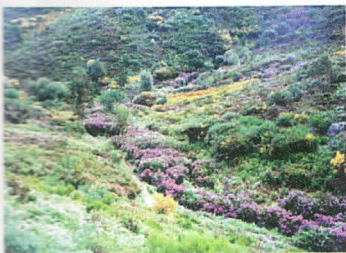
Em Portugal, podemos encontrá-los em 4 núcleos: a Sul, na Serra de Monchique e Odemira, a Norte em Oliveira de Azeiméis e Serra do Caramulo. Mas, foi nas zonas montanhosas da Serra do Caramulo e nos afluentes do Rio Alfisqueiro (Mata de Cambarinho), que o loendro encontrou o seu refúgio com as características climáticas e o solo propícios ao seu desenvolvimento, cobrindo de roxo uma vasta área que se estende da vertente norte da serra, a Vouzela e termas de S. Pedro do Sul formando a maior mancha da Europa da planta.

Por razões de interesse científico, educativo, turístico e paisagístico os loendros do Cambarinho foram classificados como espécie de interesse público por Decreto-Lei n.º 28468 de 15 de Fevereiro de 1938. No entanto, para garantir a sua protecção e preservação, esta área foi posteriormente elevada à categoria de **Reserva Botânica Integral** através do Decreto-Lei nº 374/71 de 25 de Agosto ficando sob a tutela do Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

Por se tratar de uma planta venenosa, outrora foi indesejada pelos danos que causava aos proprietários do gado, sendo hoje, admirada pela sua coloração arroxeadada.

Anualmente, entre Abril e Junho, a **Reserva Botânica de Cambarinho** torna-se cenário de um exuberante espectáculo de cor, com os loendros floridos a emoldurarem ribeiros e regatos ao longo de 24 hectares e que, nesta época do ano, deslumbram o olhar de milhares de visitantes atraídos a este "santuário" de loendros.

Em Portugal, os loendros foram encontrados em 1799, na Serra da Fóia (Monchique). Em 1884, o investigador Júlio Henriques, da Universidade de Coimbra, descobriu-os nas margens do rio Alfisqueiro, numa expedição à Serra do Caramulo.



Necessitando dum clima ameno, mas com solos húmidos e frescos, a sua presença indica um nível freático a pouca profundidade (o nível de água subterrânea) adequado para a sua sobrevivência. Poderemos utilizar a distribuição da planta como indicador de zonas de solos húmidos,

que actuam como barreiras contra a propagação dos incêndios florestais e albergam outras espécies ameaçadas.

Face a uma redução dramática da diversidade genética na terra, é importante preservar o nosso património natural.

Texto de Maria Laura Rodrigues